

## Vem chegando o verão



Depois de um inverno especialmente rigoroso, chega lentamente o verão. E com ele, a nítida preferência por atividades ao ar livre. Aquelas famosas cenas européias começam a proliferar por toda a cidade: deitadas na grama dos parques, as aglomerações aproveitam o sol; dias longos, nos quais a claridade se estende até as 9 da noite; clientes de bares e restaurantes sentados do lado de fora, nas calçadas; cinemas a céu aberto. Tudo isso passa a fazer parte da paisagem local.

Berlim saúda o verão com atrações para todos os bolsos, tipos e gostos. O mês de junho teve três eventos de grande porte que movimentaram o calendário cultural da cidade. O caráter cosmopolita, heterogêneo e multifacetado da capital alemã se revela sem véus a visitantes e moradores.

Junho começou com a realização do Carnaval das Culturas (em alemão, Karneval der Kulturen). O evento acontece desde 1996 e é uma festa que abriga representações culturais e tradições da grande mistura étnica que aqui existe. Em Berlim, convivem pessoas de cerca de 180 nacionalidades diferentes com alemães de todas as partes do país. A festa celebra a diversidade cultural da cidade, e o mote é o respeito à diferença e ao estrangeiro: um manifesto contra o racismo.

O carnaval que nós conhecemos também existe. A festa móvel celebrada no mês de fevereiro ou março é realizada em várias partes da Alemanha, sendo mais presente numa área de forte tradição católica: as cidades de Colônia e Mainz. Mas a festa, aos nossos olhos, chega a ser ingênua. Além disso, esta época ainda é inverno na Europa e sobra pouco espaço para a exuberância carnavalesca que nós latinos - e especialmente brasileiros - criamos no imaginário europeu.



Em Berlim, o Carnaval das Culturas solucionou esse problema. As comemorações se estendem por três dias e, assim como o tradicional Carnaval, é uma festa móvel ligada a um feriado religioso. Neste caso, a data em questão é Pentecostes, celebrado entre o sábado e a segunda-feira, um feriado nacional. Este ano, esse feriado caiu no dia primeiro de junho.



Uma área da cidade que abriga um número considerável de estrangeiros foi fechada para realização do evento. Um emaranhado de ruas abrigava diversas barracquinhas de artesanato, quinquilharias hippies e quitutes das mais diversas partes do mundo. Nos cruzamentos das ruas principais, havia míni-palcos, nos quais as apresentações seguiram um critério geográfico: havia um palco dedicado às mais diversas expressões culturais da América Latina,

outro para a música da Eurásia (Europa e Ásia), um terceiro para ritmos africanos e um último chamado “Bazar Oriental”, que é o lugar de encontro entre Oriente e Ocidente: o Oriente Médio e em especial, a Turquia, origem do maior grupo de estrangeiros residentes na Alemanha.

O ponto alto da festa é o desfile no domingo. Lá se apresentam pequenos grupos em fila, sendo capitaneados por um carro ou camioneta de som. Na caçamba, os integrantes dançam livremente ou fazem coreografias. Os grupos maiores trazem também “foliões” dançando no chão. Em seguida vem o próximo carro com os seus integrantes. E nas margens do desfile, ficam os expectadores que acompanham a tudo com curiosidade.



A origem dos grupos é a mais diversa: há companhias de dança, academias ou associações de estrangeiros. É possível ver e ouvir como os ganeses festejam, seguidos pela discreta celebração de mongóis para, logo adiante, ver um animado grupo *Hare Krishna*, a famosa religião indiana. Não existem só grupos étnicos, é possível também ver a apresentação de grupos tão pitorescos como o de uma academia especializada em acrobacia com bambolês.

Apesar da grande diversidade de culturas, o número de grupos brasileiros na parada é visivelmente maior que os de qualquer outra nacionalidade. Há o tradicional samba, sendo puxado por ritmistas brasileiros e alemães, e ritmos mais regionais, como o maracatu.

Além do desfile oficial, durante todo o evento é possível ver inúmeros artistas amadores e grupos que se apresentam paralela e espontaneamente. Simplesmente montam seus instrumentos e apresentam seu som, que se agrada aos transeuntes, chega até a juntar uma pequena platéia.

Já em 21 de junho, início oficial do verão, foi o dia de celebrar a música. A data é considerada **Dia Mundial da Música** e é conhecida na Alemanha como *Fête de la Musique*, assim mesmo, em

francês. O objetivo é homenageá-la, em qualquer uma de suas expressões, independentemente de ser feita por amadores ou profissionais.

O movimento teve origem na França com o objetivo de marcar o solstício de verão. A festa já é realizada em diversas cidades ao redor do mundo. Segundo a página alemã do movimento, são por volta de 340 cidades participantes.



Os artistas amadores são encorajados a se apresentar nas ruas. Além disso, diversos shows são organizados pelas prefeituras. Os músicos tocam sem cachê e a entrada é franca. Precisa ser ao vivo e, de preferência a céu aberto. A idéia é fazer uma festa livre, junto ao público e sem a cobrança de ingressos. A música é a grande homenageada e a reverência é ouvi-la e tocá-la unicamente por prazer.

Num domingo ensolarado, em diversos pontos na cidade, foram montados palcos. Alguns tão pequenos que usavam apenas metade de uma rua, outros fechando cruzamentos e alguns maiores utilizando os parques.

A festa não lembra os mega concertos de artistas internacionais, mas sim vários pequenos e médios focos. As apresentações ocorrem em tendas, igrejas, na areia às margens de rios e lagos, e até mesmo nos pátios internos de prédios. A festa acontece em Berlim desde 1995 e este ano comemorou seu 15º Jubileu. Os palcos a céu aberto somaram 76, além das festas organizadas por amadores. Com essa quantidade é possível agradar a todos os gostos musicais.

Por fim, para fechar o mês, o final de semana passado festejou a diversidade sexual. Dia 27 de junho foi *Christopher Street Day* (CSD), o que nós no Brasil conhecemos como Parada do Orgulho Gay. O nome em inglês tem sua origem no primeiro incidente conhecido contra homossexuais ocorrido em 1969 envolvendo a polícia de *Nova York*, na rua chamada *Christopher Street*.

O dia é ao mesmo tempo para celebração e demonstração da busca por respeito pelos homossexuais, iguais oportunidades e direitos. É em Berlim e em Colônia que acontecem as maiores manifestações. Na capital alemã a organização oficial divulgou a presença de meio milhão de participantes.

A festa começou com um desfile. Assim como no Carnaval das Culturas, a parada é formada com caminhonetes, onde seus integrantes dançam livremente na carroceria. São homens e mulheres, alguns usando fantasias bem-humoradas, outros com a super produção dos drag queens, mas a maioria com roupas do dia-a-dia.

O desfile passou por pontos de destaque da cidade: *Zoologischer Garten*, centro comercial da antiga Berlim Ocidental e ainda hoje uma área de maior circulação; *Nollendorf Platz*, área de inúmeros estabelecimentos para o público GLS; *Postdamer Platz*, por onde passava o antigo muro e hoje virou um moderno centro de entretenimento, além de sede de um ramo do Parlamento, Portão

de Brandemburgo, símbolo de Berlim, e para terminar, a *Siegesäule*, ou Coluna da Vitória (Memorial da vitória da Alemanha contra França no século XIX).

Berlim pode ser considerada, sem sombra de dúvida, uma cidade liberal. Aqui, casais homossexuais de homens e mulheres podem andar de mãos dadas e abraçados em local público sem ser importunados por olhares reprovadores. Mas, infelizmente, não estão livres de ataques homofóbicos. Na semana anterior, uma festa de rua também com a temática *gay* foi pontuada por inúmeros *stands* de organizações e grupos de apoio, alertando para situações de risco e agressão e para como se defender.

No entanto, o curioso para mim não foi a festa em si, mas a união de dois assuntos, a princípio, irreconciliáveis. O assunto de destaque internacional é a insurreição no Irã. A população, que se rebelou buscando liberdade e transparência vive sob um autoritário regime islâmico, que condena veementemente o homossexualismo. O assunto é tabu em qualquer esfera da sociedade muçumana. Mas em *Christopher Street Day*, no palco montado sob as asas da deusa da Vitória, no cume da *Siegesäule*, um iraniano radicado na Alemanha dirigiu-se à platéia, mostrando a relevância do assunto e pedindo a atenção e o apoio do mundo ocidental para a questão que se desenrola no Irã. Numa festa de diversidade sexual.

Como se vê, Berlim é uma cidade única.



Fête de la Musique